

ALEGORIA DA CAVERNA:UM TEXTO LITERÁRIO OU UM TEXTO FILOSÓFICO?¹

ROUBUSTE, Leandro da Silva², GONÇALVES, GONÇALVES Rita de Athayde ³

¹Trabalho de Pesquisa - UNIFRA

²Curso de filosofia, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS.

³Curso de filosofia, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS.

E-mail: leandrodequevedos@gmail.com; rita@unifra.br

RESUMO

Platão filósofo que viveu no século IV a. C. em Atenas, escreveu textos de grande importância, como a Alegoria da Caverna, que na atualidade são de muito valor, onde deixou-nos muitas contribuições para a filosofia. O problema tratado é refletir se a Alegoria da Caverna de Platão é um texto literário ou filosófico. O objetivo deste trabalho é evidenciar que a Alegoria da Caverna é uma obra filosófica, e explicitar que existe uma linguagem literária, mas o conteúdo que nela está contido é filosófico. A metodologia usada foi à pesquisa bibliográfica a través da consulta a comentadores e textos de Platão. Portanto, justifica-se essa problemática levantada, pelo fato de que essa fábula é de imensa importância no ensino de filosofia, pois tanto em nível médio, quanto superior é inevitável que se use essa alegoria. Concluiu-se que tal texto é um texto filosófico em seu conteúdo e o arcabouço teórico.

Palavras-chave: Alegoria da Caverna; Literatura; Platão.

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo vai ser tratado, em especial, sobre a importância de um dos textos platônicos mais conhecidos e utilizados em várias áreas de conhecimento: a Alegoria da Caverna, que se encontra na “República”, Livro VII, sobre o qual se questiona quanto ao tipo de texto que este representa, ou seja, se o mesmo deve ser considerado um texto literário e não um texto filosófico. A importância do problema proposto se deve ao fato de que cada vez mais nos cursos de Letras são usados os textos de Platão como referência para a literatura, nos quais pode ser encontrada uma obra rica em sua linguagem de expressão literária mesmo sendo escrita por um filósofo. Assim, por ser usada na literatura frequentemente, surge essa dúvida de que a Alegoria não seja de conteúdo e arcabouço filosófico, mas de conteúdo estritamente literário. Justifica-se abordar esse tema, porque no âmbito do ensino de filosofia a Alegoria da Caverna é um material muito valioso para o educador, uma obra especial, pelo fato de que contempla várias possibilidades de investigação de conteúdos filosóficos. Também quanto à pesquisa em filosofia, muitos estudiosos optam por estudar e pesquisar Platão, sobretudo a Alegoria da Caverna, seu texto mais conhecido, pois mesmo sendo um texto de Filosofia Antiga pode esclarecer e fazer entender muitos temas no presente.

Palavras-chave: PLATÃO. ALEGORIA. LITERATURA.

2. DESENVOLVIMENTO

Platão, filósofo grego que viveu no século IV a. C., escreveu sua obra em forma de diálogo, pois na sua época a Filosofia era recente e a linguagem utilizada pela maioria das pessoas ainda era mítica. Escreveu, especialmente, em forma de diálogos, pois acreditava que seria o modo mais semelhante ao método usado por Sócrates, seu mestre, que praticava o método dialógico, no qual debatia com as pessoas sobre algum tema, levando-as a descobrir a verdade por si mesma, pela superação das contradições subentendidas na fala dos interlocutores.

Platão divide a realidade em dois planos distintos: o Mundo Sensível, onde tudo é imperfeito, aparente e cópia do original que se encontra no outro plano, que ele chama de Mundo Ideal. O Mundo Ideal ou das Ideias, contém todos os arquétipos dos objetos que estão no mundo sensível, lá estão às essências perfeitas de tudo o que existe, lá se encontra a verdade, a filosofia. O objetivo do homem, segundo Platão é atingir o Mundo Ideal e, dessa forma, obter o conhecimento verdadeiro o que ocorre somente através do conhecimento. A Alegoria da Caverna vai expor uma das maneiras através das quais, segundo Platão, se pode chegar a verdade.

2.1 ALEGORIA DA CAVERNA: TEXTO LITERÁRIO OU FILOSÓFICO?

Tratando-se de ensino de filosofia é quase inevitável, principalmente em ensino médio, não trabalhar a Alegoria da Caverna que possibilita ao docente abordar tantos temas filosóficos como: educação, justiça, Ideologia, Metafísica, Teoria do Conhecimento, Ética, Política entre outros temas.

Na Alegoria descrita por Platão no livro VII da *República*¹, o filósofo compara o Mundo Sensível a uma caverna em que homens se encontram acorrentados e obrigados a vivenciar apenas as sombras como sendo a verdadeira realidade:

Depois disto – prossegui eu – imagina a nossa natureza, relativamente à educação ou à sua falta, de acordo com a seguinte experiência. Suponhamos uns homens numa habitação subterrânea em forma de caverna, com uma entrada aberta para a luz, que se estende a todo o comprimento dessa gruta. Estão lá dentro desde a infância, algemados de pernas e pescoço, de tal maneira que só lhes é dado permanecer no mesmo lugar e olhar em frente; são incapazes de voltar a cabeça, por causa dos grilhões; serve-lhes de iluminação um fogo que se queima ao longe, numa eminência, por detrás deles; entre a fogueira e os prisioneiros há um caminho ascendente, ao longo do qual se construiu um pequeno muro,[...] Visiona também ao longo deste muro,

¹ A *República* é uma das obras-primas de Platão. Nela o filósofo expõe suas ideias políticas, filosóficas, estéticas e jurídicas. O filósofo imaginou um Estado ideal, sustentado no conceito de justiça.

homens que transportam toda a espécie de objetos que o ultrapassam [...] Em primeiro lugar, pensas que, nestas condições, eles tenham visto, de si mesmos e dos outros, algo mais que as sombras projectadas pelo fogo na parede oposta da caverna? (PLATÃO, 1987, p. 317-18)

As sombras projetadas na parede da caverna representam nossa experiência sensível, o mundo das aparências. Os objetos verdadeiros, situados no exterior da caverna e iluminados pelo sol, simbolizam o mundo das verdades eternas, isto é, o mundo das ideias. Essas ideias são governadas pelo sol, Ideia de Bem. O homem no interior da caverna simboliza o seu próprio estado de ignorância. A voz das pessoas que passam atrás do muro, é também o que exprime o ser real e sensível, simbolizado pelas próprias coisas que fazem passar, e que irão se refletir sobre a parede da caverna. Os homens presos na caverna não apenas são incapazes de captar o verdadeiro significado das coisas, mas atribuem-no às sombras, isto é, às aparências. No entanto, se um homem conseguir escapar e atingir a verdadeira realidade, realizando esse processo ascendente de sair da caverna e chegar ao seu exterior, sente-se no dever de regressar, fazendo o processo inverso, que se pode chamar de processo descendente e instruir os seus antigos companheiros que na caverna ainda estão presos, mostrando que existe um mundo superior àquela realidade que eles vivem, ou seja, que o mundo não está restrito a sombras e ilusões. O prisioneiro libertado da caverna e trazido para a luz do sol tem a responsabilidade de organizar e governar a *Polis*. Este seria o ofício da Filosofia representando a dialética transcendente ou descendente ou ascendente². Retornando à caverna, ofuscado pela luz do sol, seus antigos companheiros o considerariam cego e provavelmente não iriam acreditar no que ele estava dizendo.

Depois de uma breve explicação sobre a Alegoria da Caverna, cabe aqui explicitar o dualismo em questão, para que se possa entender se a Alegoria é um texto literário ou filosófico. Entretanto, o que é um texto literário? Segundo Campadelli e Souza:

O texto literário é, portanto, artístico, pois tem linguagem plurissignificativa e possibilita a criação de novas relações de sentido, envolvendo um processo de recriação e reflexão acerca da realidade no qual as palavras são elaboradas de modo singular, não rotineiro, refletindo o modo peculiar com qual o artista vê o mundo, a situação, o momento vivido, a realidade etc. (2009, p. 41).

Um texto literário é rico em sua linguagem poética, com feitos milagrosos, impossíveis na maioria das vezes e com grande imaginação do autor:

² Segundo Reale, Dialética consiste na captação, baseada na intuição intelectual, do mundo das Ideias, da sua estrutura e do lugar que cada Ideia ocupa em relação às outras Ideias nessa estrutura.

O tipo de texto é determinado pelo modo de se estabelecer a interação entre texto e leitor. Isso significa que o tipo é caracterizado pela natureza linguística de sua construção teórica, ou seja, por seus tempos verbais, aspectos lexicais e sintáticos, relações entre seus elementos. Os principais tipos textuais são: descritivos, dissertativo, narrativo, argumentativo, expositivo, injuntivo. (Internet, 2012, p. 1)

Mas é importante que saibamos o que é uma alegoria, “Do grego *allos* (outro) e *agorenein* (falar, pronunciar), *alegoria* significa ‘dizer algo por meio de outra coisa’: é a representação de uma ideia por meio de outra, usando outras palavras” (CHALITA, 2005, p. 114). No entanto um texto filosófico se caracteriza pela racionalidade e argumentos lógicos que não são contraditórios. Ao contrário do texto literário a filosofia se firma em conteúdo racional. “A filosofia, [...], não admite contradições, fabulação e coisas incompreensíveis, mas exige que a explicação seja coerente, lógica e racional; além disso, a autoridade da explicação não vem da pessoa do filósofo, mas da razão, que é a mesma em todos os seres humanos”. (CHAUÍ, 2004, p. 37)

Mas, se os textos filosóficos não permitem fábulas e imaginação de coisas incompreensíveis ao afirmar que é filosófico contradiz ao princípio que defende porque se trata de uma alegoria, então se trata de literatura e não de filosofia?

A partir dessa diferenciação entre o texto literário e texto filosófico se pode concluir que a Alegoria da Caverna de Platão é um texto filosófico e não apenas literário, pelo fato de que seu conteúdo é de cunho inteiramente filosófico, utilizado para expor um problema filosófico a partir de uma situação hipotética e explicar racionalmente a questão. Porém, poderiam surgir objeções contra o que aqui se está defendendo, contrapondo o seguinte: se os textos filosóficos não permitem fábulas e imaginação de coisas incompreensíveis, ao se afirmar que é filosófico contradiz ao princípio que defende porque se trata de uma alegoria, então se trata de literatura e não de filosofia! Não é? Sim, pois respondendo a essa objeção, defendo que é filosófico sim mais uma vez, porque Platão viveu em época que a filosofia ainda estava se firmando, a predominância que a mitologia tinha era muito grande, pois era através dos mitos é que se explicava a realidade. A grande maioria das pessoas que viviam em Atenas não tinham essa percepção filosófica que se necessitava para entender os problemas de sua realidade, então, o filósofo tinha que, de alguma maneira, encontrar um instrumento para poder transmitir seu conhecimento, de modo que fosse entendido. Assim sendo, lançou mão da linguagem que naquela época era usada como estratégia para transpor em outra linguagem suas teorias, ou seja, as alegorias e mitos. Trata-se apenas da linguagem e não de conteúdo, porque o problema aqui colocado é saber se o conteúdo do texto é ou não de relevância filosófica. Mas

quanto à linguagem e construção do texto não se pode negar que é uma alegoria como o nome já diz.

Questionar se a obra de Platão, especialmente a Alegoria da Caverna, tem cunho filosófico ou literário, pode ser e tem sido pertinente para quem não se identifica tanto assim com Platão e suas obras. Provavelmente, quem pensa que este clássico platônico não tem valor filosófico, não tenha se dado conta das inúmeras contribuições de Platão com as suas teorias, em particular a da *Sociedade Ideal*, para o nosso meio social, político, cultural, econômico e artístico, assim como a questão educacional que pode ser desenvolvida mediante a alegoria, através da analogia estabelecida sobre o homem que se liberta dos grilhões e contempla a verdadeira realidade, fazendo um paralelo com as correntes, as prisões mentais que hoje prendem o homem, provocando alienação massiva, que tanto é evidenciada no cenário educacional da atualidade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa em filosofia, por se eminentemente teórica é, basicamente, realiza da a partir de pesquisa bibliográfica caracterizada como:

[...] a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. (KOCHE, 1997, p. 122)

O presente estudo foi desenvolvido em uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando-se a técnica de pesquisa bibliográfica a partir da análise de textos de autores especializados, de comentadores e textos clássicos sobre o tema.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As afirmações de que o livro VII da *República* não é texto filosófico e, sim, um texto literário, são, mais uma vez, pelo fato de que Platão nos diálogos se utilizava de fábulas para expor suas teorias. Os atenienses da época de Platão não viviam em plenitude a Filosofia como deixam transparecer, mas ainda acreditavam em mitos e grandes feitos de deuses. As alegorias e mitos usados por Platão são apenas uma ferramenta estratégica, que o filósofo encontrou para poder transmitir suas teorias ao povo de sua época e, conseqüentemente, se fazer compreender, isto

é usar mitos e alegorias para levar as pessoas a discutirem filosoficamente. Os conteúdos que a Alegoria da Caverna de Platão proporciona são inquestionavelmente filosóficos, no momento em que se pode evidenciar na vida cotidiana os temas que Platão já em sua época tratava e que precisam ser analisados, refletidos criticamente. A Alegoria aqui analisada até pode ser considerada, quanto à linguagem, como texto literário, mas seu conteúdo e o arcabouço teórico são de notável escopo filosófico, o que proporciona o acesso ao conhecimento de um leque de temas que são de grande importância.

A alegoria platônica, tão conhecida e também muito usada, instiga a afirmar que essa questão não procede. Entende-se que a Alegoria da Caverna de Platão é um texto filosófico e se entende que não se deve, em hipótese alguma, ver tal obra como texto literário que, como tal, apresenta finalidades distintas, não tendo uma relevância filosófica.

Assim, o estudo a Alegoria da Caverna não se esgota, pois para cada leitor que a lê surge uma nova interpretação e algo de novo com grande pertinência de ser pesquisada.

5. CONCLUSÃO

Em suma, Platão tem grande e importante lugar na filosofia, pois suas obras são essenciais, que é o que na verdade a Alegoria nos transmite de verdadeiro e racional, sua linguagem sendo ou não literária não tira de seu conteúdo e consistência filosófica. A Alegoria da Caverna por mais conhecida que seja ainda traz algo de novo e, nesse sentido, proporciona a compreensão do cotidiano, respondendo não por inteiro os questionamentos que surgem, mas instiga ainda mais a busca pela compreensão da realidade. Ao induzir o indivíduo a não se contentar apenas com verdades pré-estabelecidas, a romper com o conhecimento aparente e superficial que só vê simulacros de realidade, já é razão suficiente para garantir seu teor filosófico. Se o referido texto platônico fosse literatura e não filosofia, caracterizando-se como um conteúdo que não compete à filosofia e sim literatura, os filósofos, docentes e acadêmicos de filosofia não estariam ensinando e estudando a Alegoria da Caverna com tanta frequência, para tratarem problemas filosóficos essenciais. Por motivo é de inteira relevância filosófica a Alegoria da Caverna de Platão.

6. REFERÊNCIAS

CAMPADELLI, Samira Youssef. SOUZA, Jésus Barbosa. **Literaturas: brasileira e portuguesa.** Ensino Médio. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2004.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 5. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Antigüidade e Idade Média**. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 1990.

REALE, Giovanni. **Para uma nova interpretação de Platão**. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

Textos - tipos e gêneros. Disponível em:

<<http://www.lpeu.com.br/a/Texto-tiposg%C3%AAneros.html>>. Acesso em 12/07/12.